



**Bárbara Martins Soares Cruz
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)**

A Residência Multiprofissional em Oncologia



**Bárbara Martins Soares Cruz
Larissa Louise Campanholi
(Organizadoras)**

A Residência Multiprofissional em Oncologia

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
R433	A residência multiprofissional em oncologia [recurso eletrônico] / Organizadoras Bárbara Martins Soares Cruz, Larissa Louise Campanholi. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-872-4 DOI 10.22533/at.ed.724192312 1. Oncologia. I. Cruz, Bárbara Martins Soares. II. Campanholi, Larissa Louise. CDD 616.992
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Residência Multiprofissional em Oncologia” é uma obra que tem como foco principal a experiência agregada à ciência através de trabalhos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos, relatos de experiência e/ou revisões que permearam a experiência adquirida nos programas de residência multiprofissional que tem como objetivo construir competências compartilhadas para o cuidado em saúde, por meio da ação articulada entre diferentes profissionais, tendo como base fundamental os Princípios e Diretrizes do SUS.

O objetivo foi apresentar de forma clara estudos desenvolvidos em programas de residências multiprofissionais do país. Em todos os trabalhos o foco foram vivências evidenciadas e transformadas em artigos científicos.

Diversos temas foram apresentados aqui com a proposta de fomentar o conhecimento de acadêmicos e profissionais e de alguma forma estimular a participação nos programas de residência.

Deste modo a obra Residência Multiprofissional em Oncologia apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Bárbara Martins Soares Cruz
Larissa Louise Campanholi

SUMÁRIO

INTERVENCIONISTAS

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DE CUSTO E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO USO DE TRASTUZUMABE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PERNAMBUCO

Rosali Maria Ferreira da Silva
Rayanne Vitória Oliveira da Costa Tavares
Aracelly França Luis
Alba Tatiana Serafim do Nascimento Dimech
José de Arimatéa Rocha Filho
Juvanier Romão Cruz
Douglas Tavares de Albuquerque
Maria Joanellys dos Santos Lima
Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Williana Tôrres Vilela
Pedro José Rolim Neto

DOI 10.22533/at.ed.7241923121

CAPÍTULO 2 14

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DOS CURATIVOS DE DEISCÊNCIA PÓS-OPERATÓRIA DE CIRURGIA POR CÂNCER DE MAMA

Adrielle Oliveira Azevedo de Almeida
Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos
Juliana Cunha Maia
Altamira Mendonça Félix Gomes
Régia Christina Moura Barbosa Castro
Ana Fátima Carvalho Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7241923122

RELATOS DE CASO

CAPÍTULO 3 21

CARCINOMA HEPATOCELULAR EM PACIENTE JOVEM SEM FATORES DE RISCO - RELATO DE CASO

Gabriela Andrade Dias de Oliveira
Elizabeth Araujo Dias Silva
Luciana Ferreira Alves
Maria Luiza Tabosa de Carvalho Galvão
Caio César Maia Lopes
Vitória Maia Pereira Albuquerque
Leila Coutinho Taguchi

DOI 10.22533/at.ed.7241923123

CAPÍTULO 4 29

IMPORTÂNCIA DA COLONOSCOPIA DE SCREENING COMO MÉTODO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO DE TUMOR NEUROENDÓCRINO DE RETO

DOI 10.22533/at.ed.7241923124

CAPÍTULO 5 31

PERCEPÇÃO DA PERDA DE CABELOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDOS AOS PROTOCOLOS QUIMIOTERÁPICOS ACT, AC E TC EM USO DE RESFRIAMENTO CAPILAR

Letícia Noelle Corbo
Adriana Serra Cypriano
Isabel Ordália Ribeiro de Castro

DOI 10.22533/at.ed.7241923125

CAPÍTULO 6 41

RELATO DE CASO:REMISSÃO TOTAL POR TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE RECIDIVA AGRESSIVA DE ADENOCARCINOMA-ENDOMETRIOIDE PÓS CIRURGIA

Arthur Didier Marques
Miguel Xavier Bezerra Barbossa
Maria Tereza Santiago Saeger
Michael Billy dos Anjos Lima
Oséas Nazário de Oliveira Júnior
Eriberto de Queiroz Marques Junior

DOI 10.22533/at.ed.7241923126

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

CAPÍTULO 7 45

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO MULTIPROFISSIONAL AO IDOSO HOSPITALIZADO COM CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana dos Santos
Natalya Lima de Vasconcelos
Chanthelly Lurian Medeiros de Paula
Mayara de Lucena Rangel
Thayenne Cruz Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.7241923127

CAPÍTULO 8 51

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E CÂNCER

Clícia Valim Côrtes Gradim
Bianca Maria Oliveira Luvisaro

DOI 10.22533/at.ed.7241923128

REVISÕES

CAPÍTULO 9 56

A EXPERIÊNCIA DE ADOECER DE CÂNCER E O PROJETO DE SER

Fabíola Langaro
Daniela Ribeiro Schneider

DOI 10.22533/at.ed.7241923129

CAPÍTULO 10 67

IMUNOTERAPIA: NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Raimunda Leite de Alencar Neta
Ingridy Michely Gadelha do Nascimento
Thiago Antunes Adriano de Andrade
Gislayne Tacyana dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.72419231210

CAPÍTULO 11	77
CARACTERÍSTICAS E TERAPÊUTICA DO TUMOR BORDERLINE DE OVÁRIO	
Ingridy Michely Gadelha do Nascimento	
Raimunda Leite de Alencar Neta	
Maria Iranilda Silva Magalhães	
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa	
Yuri Charllub Pereira Bezerra	
Patrícia Peixoto Custódio	
Maria Alciene Saraiva de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72419231211	
CAPÍTULO 12	85
OSTEOSSARCOMA E FISIOTERAPIA	
Bruna Reguim de Brito	
Matheus Henrique Silva Souza	
Gabriela Resende Yanagihara	
DOI 10.22533/at.ed.72419231212	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	95
ÍNDICE REMISSIVO	96

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E CÂNCER

Clícia Valim Côrtes Gradim
Bianca Maria Oliveira Luvisaro

and Residency

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência “como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (OMS, 2003).

Em minha experiência como enfermeira e docente de uma instituição de ensino, me vi na obrigação de inserir o conteúdo violência contra a mulher em 2003 porque como atuava em áreas tidas como violentas e a formação do enfermeiro sobre a temática se fazia necessário, tanto para prepará-los com o que poderiam encontrar, como para saber o que fazer. Esse fato me levou a trabalhar com a temática desde então para atuar no serviço e atender as necessidades que me eram apresentadas.

Iniciei levantando os dados de violência do município onde resido e verifiquei que a violência ocorre em todas as classes sociais. Nas classes sociais mais elevadas ela não chega a aparecer como dado policial, pois não há queixas registradas. O fator social é que irá permitir que a violência contra a mulher seja

RESUMO: Relato de experiência que demonstra que a violência contra a mulher deve ser um fator pesquisado ao lidar com pacientes oncológicos, pois muitas mulheres relatam a vivência de violência antes do diagnóstico. Apesar de a violência ser uma temática nova e os estudos terem amostras pequenas, a importância de novos trabalhos se faz necessário e ao lidarmos com a formação de profissionais na área da oncologia essa deve ser uma temática que deve constar em sua formação.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia, violência, Internato e Residência

VIOLENCE AGAINST WOMEN AND CANCER

ABSTRACT: Experience report that demonstrates that violence against should be a researched factor when dealing with cancer patients, as many women report the experience of violence before diagnosis. Although violence is a new theme and studies have small samples, the importance of new work is necessary and when dealing with the training of professionals in the field of oncology this must be a theme that should be included in their formation.

KEYWORDS: Neoplasms, Violence, Internship

acobertada. Assim, mulheres de classes sociais mais elevadas não fazem boletim de ocorrência para não se exporem. Interessante que mulheres residentes em área de tráfico também não fazem denúncias devido ao risco que se expõem perante a comunidade. Podemos afirmar que o medo é um fator preponderante (SOUZA, NOGUEIRA, GRADIM, 2013).

As pessoas têm vergonha de dizer que são agressoras e/ou que são agredidas porque esse é um comportamento reprovado pela sociedade, mas o ser humano é agressivo e por isso a tolerância ocorre.

Com a aprovação da Lei nº 11.340/2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha, definiu-se os tipos de violência e criou-se mecanismos de combate e prevenção da violência doméstica contra a mulher. Conceituou as diversas formas de violência familiar e doméstica, classificando-as em violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral (BRASIL, 2006). Essa legislação foi complementada pela Lei nº 13.827 de 13 de maio de 2019 que definiu a ordem de autoridades que podem receber a queixa de violência (BRASIL, 2019).

A partir de 2006, falar de violência familiar se torna mais fácil, pois a própria sociedade passa a assumir que ela existe e que há necessidade de esclarecimento sobre os seus vários tipos.

E quando pensamos que a Instituição de Ensino é responsável pela formação de profissionais de saúde, a temática violência deve ser incluída nos currículos, visto que, muitos discentes não tem a formação de lidar com o paciente vítima de violência.

Atuando junto com mulheres portadoras de câncer de mama, descobri aos poucos que a violência era um tema recorrente na fala das mesmas, como um fator que podia ter colaborado para o surgimento do câncer.

Assim, esse texto tem como objetivo discutir a importância de se abordar a temática violência frente a mulheres com diagnóstico de câncer de mama ou ginecológico.

METODOLOGIA

Esse estudo é um relato de experiência atuando junto a mulheres com câncer de mama e a importância de se pesquisar sobre antecedentes de violência.

DISCUSSÃO

Ao trabalhar com mulheres com diagnóstico de câncer ginecológico e de mama, observei que havia muitos relatos de que elas tinham passado por momentos difíceis, mas como trabalhava em grupo não consegui aprofundar a questão.

A partir dessas conversas realizei duas pesquisas sobre fatores estressantes antes do diagnóstico do câncer e para minha surpresa, o fator violência doméstica foi predominante.

Quando falamos de violência, pensamos na física, naquela que deixa marcas e que é visível, mas o que mais encontramos são os outros tipos de violência. Aquela que ocorre em ambiente íntimo e que não deixa marcas visíveis aos outros e somente

na pessoa e que por não ser dividida ou exposta leva a pessoa a adoecer.

O estresse já era conhecido como um fator que favorece ao desenvolvimento do câncer, associado a outros fatores comportamentais, como o tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas, que associado a fatores genéticos podem contribuir para o crescimento desordenado de células (FILETI, 2007).

Em nossa experiência quando pesquisamos fatores de estresse antes do câncer de mama, um estudo qualitativo, com amostra de treze pessoas, nos deparamos com a questão da violência doméstica, sendo que apenas duas mulheres relataram que acreditavam existir relação da violência vivida com o surgimento do câncer (CARVALHO; GRADIM, 2014).

Frente a esse achado realizamos um estudo com 57 mulheres com diagnóstico de câncer de mama e a violência foi encontrada em 20 delas. Quanto ao tipo de violência a mais citada foi a psicológica (35%) e na fase adulta. Todas essas mulheres tinham fatores de comorbidades para o câncer de mama como obesidade, menopausa tardia, nuliparidade, histórico familiar entre outros (LUVISARO; GRADIM, 2016)

A partir desses estudos começamos a ter um olhar diferente perante as mulheres e o fator violência sempre é pesquisado quando atendemos uma cliente.

Na última década os estudos sobre violência e câncer começaram a surgir. A maioria relatando a associação entre violência sexual na infância e o surgimento de câncer na fase adulta (PORTS, et al, 2019; DUTTA, HADERXHANA, AGLEY, JAYAWARDENE, MEYERSON, 2018; COKER, FOLLINGSTAD., GARCIA, CRAWFORD, BUSH, 2012).

Esses estudos têm surgido com maior frequência, principalmente a relação do câncer de colo do útero e violência na infância. Mas há necessidade de se associar a outros fatores, como multiplicidade de parceiros sexuais, infecções sexualmente transmissíveis, entre outros.

No câncer de mama, o fator que tem sido discutido é que mulheres que sofreram maus tratos na infância tendem a ser mais depressivas e essa depressão associada a outros fatores, como nuliparidade, não aleitamento materno, histórico familiar e violência na fase adulta podem ser fatores que colaboram com o surgimento da doença (KUHLMAN et al, 2017; BANDINELLI ;LEVANDOWSKI; GRASSI-OLIVEIRA,2017; .LUVISARO; GRADIM, 2016)

No entanto, verifica-se um ponto em que todos os estudos concordam: que a amostra foi pequena e que esses deveriam ser repetidos em serviços com fluxos maiores e o questionamento ser feito de rotina aos pacientes. (PORTS, et al, 2019; DUTTA, HADERXHANA, AGLEY, JAYAWARDENE, MEYERSON, 2018; LUVISARO; GRADIM, 2016; COKER, FOLLINGSTAD., GARCIA, CRAWFORD, BUSH, 2012).

Se observarmos na prática, o surgimento do câncer de mama e ginecológico, é que a idade das mulheres com diagnóstico está cada vez menor. O INCA demonstra que cada vez teremos uma estimativa maior de diagnóstico e que a mortalidade ou sobrevida ainda é alta, mesmo com todos os avanços na tecnologia médica (INCA, 2017).

Por outro lado, os estudos na área da violência têm aumentado, com o apoio de instituições como OMS, que propõem desde 2010 atividades de prevenção desde a infância.(OMS, 2012).

Esses dados proporcionados por essas duas instituições permitem que os profissionais não as usem somente como dados estatísticos ou de definição de comportamento, mas que procurem implantar os protocolos em seus serviços para promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As residências no Brasil existem desde a década de 60 e na área oncológica desde 2005. Elas realizam uma formação diferenciada aos discentes devido a carga horária de 60 horas semanais.

Introduzir a temática violência e câncer no currículo da Residência Oncológica permitirá a formação de profissionais com um olhar diferente sobre os pacientes que esses irão atender e talvez melhorar a abordagem e o atendimento aos mesmos.

As questões de pesquisa nessa temática poderão ser estimuladas na forma de trabalhos de conclusão de curso.

Como discutido, não temos uma resposta definitiva de que a violência leva ao câncer e sim que esse seria um fator a ser pesquisado em populações maiores para verificar se ele é significativo.

Acreditamos, que a introdução de programas de promoção e prevenção da violência desde a infância pelos serviços de Estratégia Saúde da Família e/ou escolas possam contribuir para uma melhora da saúde da população como um todo e os residentes podem contribuir com essa implantação nos serviços.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

BRASIL. Lei Maria da Penha. Lei n. 13.827 de 13 de maio de 2019. Medidas protetivas pelas autoridades policiais. Presidência da República, 2019.

BANDINELLI, L.P.;LEVANDOWSKI, M.L.; GRASSI-OLIVEIRA, R. The childhood maltreatment influences on breast cancer patients: A second wave hit model hypothesis for distinct biological and behavioural response. **Medicine Hypotheses.**2017. 108: 86-93p.

CARVALHO, C.C.; GRADIM, C.V.C. Situações de violência vivenciadas por mulheres antes do diagnóstico de câncer de mama. **Journal Health & Biological Science.** 2014.v. 2(4): 208-212p.

COKER, A. L., FOLLINGSTAD, D., GARCIA, L. S., WILLIAMS, C. M., CRAWFORD, T. N., AND BUSH, H. M. "Association of Intimate Partner Violence and Childhood Sexual Abuse with Cancer-Related Well-Being in Women." **Journal of Women's Health.** 2012.21 (11): 1180-8.

DUTTA T, HADERXHANAJ L, AGLEY J, JAYAWARDENE W, MEYERSON B. Association Between Individual and Intimate Partner Factors and Cervical Cancer Screening in Kenya. **Prevention Chronic**

Diseases. 2018. 15: 180182.

FILETE, M. **Behaviors Analysis of History Events in Women with Breast Cancer.** Campinas: PUC-Campinas. 2007.

KUHLMAN, K.R.; BOYLE, C.C.; IRWIN, M.R., GANZ, P.A.; CRESPI, C.M.; ASHER, A.; PETERSEN, L.; BOWER, J.. Childhood maltreatment, psychological resources, and depressive symptoms in women with breast cancer. **Children Abuse & Neglect.** 2017. 72: 360-369.

INCA. **Estimativa 2018:** Incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

LUVISARO B.M.O.; GRADIM C.V.C. Violence against women with Breast Neoplasms. **Journal of Pharmacy and Pharmacology.** 2016. V4. 10.17265/2328-2150/2016.11.007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. MS. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde.** Genebra: OMS; 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência.** 2012.55p.

SOUSA, A.K.A.de; NOGUEIRA, D. A.; GRADIM, C.V.C. Perfil da violência doméstica e familiar contra a mulher em um município de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro. 2013, v. 21,n. 4,p. 425-431.

PORTS, K. et al. Adverse Childhood Experiences and the Presence of Cancer Risk Factors in Adulthood: A Scoping Review of the Literature From 2005 to 2015. **Journal of Pediatric Nursing,** 2019. v.44p.86-96.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Bárbara Martins Soares Cruz - Fisioterapeuta. Mestre e doutora em Oncologia (A. C. Camargo Cancer Center). Pós-graduada em Fisioterapia em Terapia Intensiva (Inspirar). Pós-graduanda em Fisioterapia Cardiorrespiratória (Inspirar). Linfoterapeuta® (Clínica Angela Marx). Formação em Reequilíbrio Toracoabdominal® - RTA®. Docente na Uni Ateneu (unidade Lagoa de Messejana). Docente na Faculdade Inspirar (unidades Sobral e Teresina).

Larissa Louise Campanholi - Possui graduação em Fisioterapia pelo CESCAGE (2005), pós-graduação em Fisioterapia Cardiorrespiratória pelo CBES (2007), aperfeiçoamento em Fisioterapia Pediátrica e Neonatal pelo Hospital Pequeno Príncipe (2007), especialista em Fisioterapia em Oncologia pela ABFO/COFFITO (2012), mestrado (2009) e doutorado (2013) em Oncologia pela Fundação Antonio Prudente - A. C. Camargo Cancer Center. Atualmente é fisioterapeuta do Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON), docente do curso de Fisioterapia do CESCAGE e de diversas pós-graduações de Oncologia, coordenadora do curso de pós-graduação em Oncologia no IBRATE, Diretora Científica da Associação Brasileira de Fisioterapia em Oncologia (ABFO) e membro do comitê de fisioterapia da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoecer 53, 56, 63, 65
Alopecia 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40
Assistência Integral à Saúde 45
Atuação Fisioterapêutica 85, 93
Avastin 41, 42, 43

C

Câncer 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 26, 27, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94
Câncer de Mama 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 31, 32, 33, 38, 39, 52, 53, 54, 66, 75, 81
Carcinoma Endometrióide 42
Carcinoma epitelial do ovário 78
Carcinoma hepatocelular 21, 22
Colonoscopia de screening 29

D

Deiscência de Ferida Operatória 14

E

Enfermagem 14, 17, 19, 20, 31, 50, 65

F

Fisioterapia 12, 85, 87, 93, 94, 95

H

Hospitalização 45, 49, 60, 64

I

Idoso 45, 46, 47, 48, 49, 50
Imunoterapia 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75
Internato 51

N

Neoplasia 6, 14, 15, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 33, 41, 42, 51, 73, 79, 82
Neoplasia da Mama 14, 15
Neoplasias Endométrio 42
Neoplasias ovarianas 77, 78, 79, 80

O

Oncologia 12, 14, 21, 22, 27, 29, 31, 34, 38, 39, 40, 41, 45, 51, 56, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 82, 85, 87, 92, 95

P

Palição 22

Perfil Epidemiológico 1, 2, 11, 12

Projeto de ser 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65

R

Recidiva 41, 42, 43, 44, 67

Remissão 41, 42, 43

Residência 7, 14, 21, 29, 31, 41, 45, 47, 51, 54, 56, 67, 77, 85

S

Sarcoma Osteogénico 85, 87

Saúde pública 50, 66, 67, 68, 87

T

Terapêutica 25, 27, 29, 69, 74, 77, 78, 82, 83, 92

Trastuzumabe 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tratamento de Feridas 14, 19, 20

Tumor neuroendócrino de reto 29

V

Violência 51, 52, 53, 54, 55

